



Literatura: da formação humana ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Juliana A. Melo Almeida Silva Mangussi
Universidade Presbiteriana Mackenzie-SP

*A maior riqueza do homem
é a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.*

*Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,
que puxa válvulas, que olha o relógio,
que compra pão às 6 horas da tarde,
que vai lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.*

*Perdoai
Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem usando borboletas.*

Manoel de Barros

Introdução

- Diálogo sobre a importância da literatura na formação humanizadora de leitores, assim como, para o desenvolvimento do pensamento crítico;
- Para o autor, a maior riqueza do homem é a incompletude, o que dialoga com o que Paulo Freire (2013) pontua sobre a inconclusão do homem, que está em uma constante busca;
- Dessa maneira, os dois autores direcionam suas reflexões no sentido de que o homem deva ser o sujeito de sua própria história, não permitindo que lhe tracem os caminhos, mas que ele mesmo o desvele a partir de seu conhecimento de mundo e ampliação de seus entendimentos.

Objetivo

O presente estudo amplia a discussão sobre a importância da *formação de cidadãos conscientes* de seu papel no mundo, por meio do trabalho com *literatura*, como *quesito indispensável para a formação humana* e, que assim saibam se posicionar criticamente frente às leituras que realizam.

Metodologia de Pesquisa

A metodologia e a organização da pesquisa consistem em contextualizar a literatura como elemento indispensável à formação humana, fundamentada pelos pressupostos de Candido (2004), Abreu (2006) e Paulo Freire (2011, 2019), apresentar as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular, relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico por meio da literatura e, destacar como o ensino da disciplina pode favorecer a formação de cidadãos críticos, pautados pelas contribuições de Sanches Neto (2013), Moisés (2016), Rouxel (2013) e Silva (2019).

Literatura e a Formação Humanizadora

“(...) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.” (CANDIDO, 2004, p.180).

- ✓ Papel formador da personalidade, que confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de viver dialeticamente os problemas.
- ✓ Possibilita não apenas uma visão mais ampla do mundo, mas visões múltiplas deste universo.
- ✓ Por ser linguagem que oferece múltiplas interpretações, é matéria privilegiada para motivar e formar leitores. Ela permite que realidade e fantasia se fundam harmoniosamente e por esse motivo, é necessário que na escola a literatura seja trabalhada não só como conhecimentos específicos, mas como uma matéria inestimável na formação do indivíduo em sociedade, tentando aproximar conhecimento e prazer.

(...) nos torna mais humanos, desenvolvendo nossa solidariedade, nossa capacidade de admitir a existência de outros pontos de vista além do nosso, nosso discernimento acerca da realidade social e humana. (ABREU, 2006, p. 81).

A escola precisa ser o lugar que, além da literatura erudita, considera os livros preferidos pelos alunos, os diferentes objetivos de leitura e o poder de escolha dos leitores.

Candido (2004), ao mencionar a literatura como direito a todos, também pontua que não somente a literatura de massa é importante, como também não é correto considerar que só a literatura erudita precisa ser privilégios de alguns.

Importância de todas as literaturas para a formação humanizadora do sujeito, que precisa estar constantemente em experiências de diferentes leituras.

Freire (2019a) evidencia que com a palavra, o homem se faz homem e assume conscientemente sua essencial condição humana

Base Nacional Comum Curricular reconhece nas práticas de leitura literária o “seu potencial transformador e humanizador” (BNCC, 2017, p. 87).

A Literatura na BNCC e o desenvolvimento do pensamento crítico.

✓ Mediante ao novo cenário educacional, a escola precisa estar atenta a essas demandas, propiciando espaços de aprendizagem, principalmente, no que diz respeito às práticas que envolvem a língua materna, em que a literatura está inserida, nos quais os alunos sejam o centro do processo educativo e que o professor seja o mediador de práticas pedagógicas significativas.

✓ A BNCC apresenta as competências que “pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. (BNCC, p.25).

A BNCC apresenta:

1

Na área de Linguagens deve propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre a língua.

2

Pontua a necessidade de os alunos estarem imersos em práticas de aprendizagem, que envolvem as diferentes linguagens, posicionando-se sobre elas.

3

A necessidade de (...) Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa

4

[...] espera-se que os estudantes considerem suas experiências pessoais e coletivas, e a diversidade de referências estéticas, culturais, sociais e políticas de que dispõem, como também articulem suas capacidades sensíveis, criativas, críticas e reflexivas, ampliando assim os repertórios de expressão e comunicação de seus modos de ser, pensar e agir no mundo. (BNCC, 2018, p. 496).

BNCC

```
graph TD; BNCC[BNCC] <--> L1["A literatura enriquece a percepção e amplia a visão de mundo, ela cria um universo que permite aumentar a capacidade de ver e sentir, o que conflui com o que Moisés (2016, p. 75) realça ao afirmar que, a literatura “dá conhecimento, aguça a visão do mundo real e exerce uma função crítica”"]; BNCC <--> L2["A Literatura pode contribuir com uma prática educativa significativa, objetivando-se a ampliação do desenvolvimento do pensamento crítico, criatividade e protagonismo."]; L1 <--> L2;
```

A literatura enriquece a percepção e amplia a visão de mundo, ela cria um universo que permite aumentar a capacidade de ver e sentir, o que conflui com o que Moisés (2016, p. 75) realça ao afirmar que, a literatura “dá conhecimento, aguça a visão do mundo real e exerce uma função crítica”

A Literatura pode contribuir com uma prática educativa significativa, objetivando-se a ampliação do desenvolvimento do pensamento crítico, criatividade e protagonismo.

O Ensino da Literatura e o papel do professor para a formação do pensamento crítico.

- ✓ Para Sanches Neto (2013), o trabalho com a literatura deve ser aquele que dá a chance “de atuar sobre nós”, com o “papel de construção ou de reconstrução do eu” que permite uma tarefa transformadora e uma “ampliação de olhares sobre o mundo, interior e exterior”.
- ✓ Moisés (2016) evidencia que o ensino da literatura é essencial aos estudantes para ampliar os horizontes, entendendo melhor o que a obra diz, tanto como abrir os seus significados.
- ✓ Rouxel (2013) aponta como sendo aquele em que se deve prever a “formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico- capaz de construir sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção” e acentua o papel do professor, enquanto sujeito leitor.
- ✓ Silva (2019) compreende o professor como o mediador na descoberta do poder do texto literário.

O ensino da literatura deve ser conduzido criticamente, em um processo de constante busca, que permita incentivar a curiosidade, partindo de uma reflexão sobre o próprio mundo dos alunos, de modo que não seja uma transferência de saberes, mas uma construção significativa de aprendizagem, que aborda questões relevantes, relacionadas à complexidade humana.

Considerações Finais

- ✓ O estudo evidenciou a literatura como direito a todos, capaz de contribuir com a formação integral do sujeito, uma vez que como poder humanizador, permite abrir caminhos para a reflexão, ter um olhar mais aguçado para a realidade, compreender o homem e o mundo e desenvolver a função crítica, possibilitando ter consciência de si, para dizer a sua palavra e fazer a sua história.
- ✓ Frente ao ensino da literatura, é indiscutível que o professor seja um sujeito leitor, que compartilhe seus posicionamentos, sem, contudo, impô-los, propiciando um ensino que faça sentido, por meio das vivências e experiências dos alunos, abordando os aspectos da complexidade humana de maneira crítica e significativa.
- ✓ É evidente notabilizar como os autores pesquisados, assim como os documentos oficiais (BNCC), reconhecem na literatura o seu potencial transformador e humanizador, que objetivam a ampliação do posicionamento crítico, por meio de um ensino ético, com a valorização das experiências pessoais que contribuirão com a construção identitária.

Referências

ABREU, Márcia. *Cultura Letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Unesp, 2006.

BARROS, M. *Retrato do artista quando coisa*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.

FREIRE Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Educação e Mudança*. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019 (b).

_____. *Pedagogia do oprimido*. 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019 (a).

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MACHADO, Ana Maria. *A literatura como direito*. Revista Educatrix, ano 7, n. 13, p. 36- 43. Moderna, 2017.

MOISÉS, Leyla Perrone. *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarian Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. – São Paulo: Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. *Revista Prosa Verso e Arte*. <https://www.revistaprosaversoearte.com/os-sete-saberes-necessarios-educacao-futuro-edgar-morin>. Acesso em: 04 jun. 2021.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). *Leitura de Literatura na Escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17- 33.

SANCHES NETO, Miguel. *O lugar da literatura: ensaios sobre a inclusão literária*. Londrina: Edue, 2013.

SILVA, Claudicélio. Da literatura como travessia: é impossível ensinar literatura?. In: LEURQUIN, E; COUTINHO, F. (Org.). *Literatura e ensino*. Campinas (SP): Mercado das Letras, 2019. p. 15-31.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.